

<https://doi.org/10.26512/pól.v8i15.26176>

Tradução recebida em: 10/06/2019

Tradução aprovada em: 26/06/2019

LETTRE AUX INDOCHINOIS

Simone Weil

*Philippe Lacour*¹

(unb@philippelacour.net)

*Jade Oliveira Chaia*²

(jade.joc@gmail.com)

*Felipe Matos Lima Melo*³

(felipemelounb@gmail.com)

*Mariana Mendes Sbervelheri*⁴

(marisbervelheri@gmail.com)

*Michelly Alves Teixeira*⁵

(michellyteixeira@hotmail.com)

204

RESUMO

O livro *Contre le colonialisme* reúne uma coletânea de artigos escritos entre os anos de 1936 e 1943, em que Simone Weil discute o tema do colonialismo, sobretudo a relação entre a França e a Indochina. A autora, após o choque com o artigo investigativo sobre a Indochina redigido pelo jornalista Louis Roubaud, do jornal *Le Petit Parisien*, escreve aos indochineses como forma de autocrítica da passividade da população francesa em relação aos massacres, às opressões, ao terror colonial a que aquele povo é submetido. A tradução da presente obra foi realizada pelo Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, coordenado pelo professor doutor Philippe Lacour. O grupo se propõe traduzir regularmente obras de filosofia francesa ainda inéditas em língua

¹ Professor Dr. do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília.

CV lattes: <http://lattes.cnpq.br/6424210911031934>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3226-584X>.

² Graduanda em Filosofia pela Universidade de Brasília.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6256651921407653>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7615-5610>.

³ Mestrando em Filosofia pela Universidade de Brasília.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0491287669927680>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9257-405X>.

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade de Brasília.

CV lattes: <http://lattes.cnpq.br/3071214480323941>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4923-0160>.

⁵ Mestranda em Filosofia pela Universidade de Brasília

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860370367827142>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0842-8824>.



portuguesa. O trabalho de tradução é produzido de maneira colaborativa através da plataforma digital *TraduXio* (<https://traduxio.org/>).

Palavras-chave: TraduXio. Filosofia Francesa. Simone Weil. Colonialismo.

BIOGRAFIA

Simone Weil (1909-1943) foi filósofa, escritora, ativista política e humanista. Nasceu em Paris, no seio de família judaica. Formou-se em filosofia pela *Université de Sorbonne* e se tornou a primeira mulher catedrática da França. Militou fervorosamente pela causa dos trabalhadores fabris e, posteriormente, lutou na Guerra Civil Espanhola. Faleceu aos trinta e quatro anos por motivos de saúde.⁶

CARTA AOS INDOCHINESES

[Em 1930, os nacionalistas indochineses tentaram conduzir as tropas indignas de Yen Bai (Tonkin) contra os oficiais e suboficiais franceses. Falharam. A repressão das autoridades francesas foi implacável.]

205

É com dor e vergonha que eu, jovem francesa que nunca saiu da Europa, dirijo-me, por intermédio deste jornal, aos Indochineses. Essa dor, essa vergonha datam de muito longe. De mais de cinco anos. Durante mais de cinco anos, elas não cessaram de me apertar o peito.

Não esquecerei jamais. Foi no momento da Exposição Colonial. O episódio sangrento de Yên Bái, seguido de uma repressão sangrenta, tinha lembrado à França que existia uma Indochina. O *Petit Parisien* publicava, na primeira página, uma investigação corajosa e documentada de Louis Roubaud. Eu o comprava todas as manhãs; comendo com pressa, eu devorava o artigo de Louis Roubaud. Via nele como se recrutavam os *coolies*, como se batia neles, como se acometiam os capatazes brancos de estropiarem ou de se precipitarem a chutar os operários anamitas, diante de seus companheiros aterrorizados demais para intervir. Lágrimas de vergonha me sufocavam, e não conseguia mais comer. Na Exposição Colonial, eu via a multidão, da qual uma boa parte estava lendo *Le Petit Parisien*, contemplar a reprodução do templo de Angkor com uma admiração devota, estupidamente indiferente aos sofrimentos causados pelo regime assim simbolizado. Desde então, nunca pude pensar na Indochina sem ter vergonha do meu país.

⁶ Para mais informações, vide texto disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/filosofia-e-mistica-em-simone-weil/>>. Acesso em: 25 de junho de 2019.



Hoje, temos um governo de frente popular. O espírito tão evidentemente generoso e humano do chefe do governo conquista as simpatias de todos os homens de boa-fé. O ministro das colônias é socialista. Pela primeira vez, aparece a esperança de que a Indochina deixe um dia de ser para os franceses um assunto de vergonha.

Porém, o poder de um governo é limitado, sobretudo quando há tantos inimigos, tantas dificuldades para vencer. Vocês, amigos, irmãos da Indochina, vocês devem ajudá-lo a melhorar a sua situação, a aproximar-vos de sua libertação. Certo, trata-se aqui de uma noção difícil, perigosa, que, infelizmente, fará vítimas, exigirá sacrifícios.

O chefe do governo, o ministro são socialistas, mas aqueles que executam suas instruções, que os informam, que os influenciam não o são. Este jornal deve ajudar a fazer o elo entre vocês e aqueles que, na França, pensam em vocês. Utilizem-no para chamar a atenção da França; para nos informar, para nos dizer o que está melhor do que antes e o que, apesar da mudança de governo, ainda não está. Digam tudo o que pensam. Adulamos os tiranos, mas falamos abertamente aos amigos.



LETTRE AUX INDOCHINOIS⁷

[En 1930, les nationalistes Indochinois tentèrent d'entraîner les troupes indignes de Yen-Bay (Tonkin) contre les officiers et sous-officiers français. Ils échouèrent. La répression des autorités françaises fut impitoyable.]

C'est avec douleur et honte que moi, jeune Française qui n'ai jamais quitté l'Europe, je m'adresse, par l'intermédiaire de ce journal, aux Indochinois. Cette douleur, cette honte datent de loin. De plus de cinq ans. Depuis plus de cinq ans, elles n'ont pas cessé de me peser sur la poitrine.

Je n'oublierai jamais. C'était au moment de l'Exposition Coloniale. La sanglante affaire de Yen-Bay, suivie d'une sanglante répression, avait rappelé à la France qu'il y avait une Indochine. *Le Petit Parisien* publiait en première page une enquête courageuse et documentée de Louis Roubaud. Je l'achetais tous les matins ; en déjeunant à la hâte, je dévorais l'article de Louis Roubaud. J'y voyais comment on recrutait les coolies, comment on les frappait, comment il arrivait à des contremaîtres blancs d'estropier ou de se ruer à coups de pied sur des ouvriers annamites, devant leurs camarades trop terrorisés pour intervenir. Des larmes de honte m'étouffaient, je ne pouvais plus manger. À l'Exposition Coloniale, je voyais la foule, dont pourtant une grande partie lisait *Le Petit Parisien*, contempler la reproduction du temple d'Angkor avec une admiration béate, stupidement indifférente aux souffrances causées par le régime ainsi symbolisé. Depuis lors, je n'ai jamais pu penser à l'Indochine sans avoir honte de mon pays.

Aujourd'hui, nous avons un gouvernement de Front populaire. L'esprit si évidemment généreux et humain du chef du gouvernement conquiert les sympathies de tous les hommes de bonne foi. Le ministre des Colonies est socialiste. Pour la première fois apparaît l'espoir que l'Indochine cesse un jour d'être pour les Français informés un sujet de honte.

Pourtant le pouvoir d'un gouvernement est limité, surtout quand il y a tant d'ennemis, tant de difficultés à vaincre. Vous, amis, frères d'Indochine, vous devez l'aider à améliorer votre sort, à vous rapprocher de votre libération. Certes il s'agit là d'une notion difficile, dangereuse, qui, hélas, fera des victimes, exigera des sacrifices.

Le chef du gouvernement, le ministre sont socialistes, mais ceux qui exécutent leurs instructions, qui les renseignent, qui les entourent de leur influence, ne le sont pas.

⁷ Projet d'article, hiver 1936-1937.



Ce journal doit aider à faire la liaison entre vous et ceux qui, en France, pensent à vous. Utilisez-le pour vous rappeler à l'attention de la France ; pour nous renseigner, pour nous dire ce qui va mieux qu'autrefois et ce qui, malgré le changement de gouvernement, ne va toujours pas. Dites toute votre pensée. On flatte les tyrans, mais on parle franchement aux amis.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEIL, Simone. *Contre le colonialisme*. Paris : Rivages, 2018.

